

COLEÇÃO sexualidade, gênero e sociedade

homossexualidade e cultura

O HOMOSSEXUAL VISTO POR ENTENDIDOS

Carmem Dora Guimarães

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

C555

Dois é par : Gênero e identidade sexual em contexto
igualitário / [organização e apresentação] Maria Luiza
Heilborn – Rio de Janeiro : Garamond Editora, 2004.

ISBN 85-347-0351-5

1. Gênero e sexualidade.
I. Heilborn, Maria L.

03-1815

CDD 133.4
CDU 133.4

Garamond Editora e Distribuidora Ltda.
Rua Nonono nn, 102 – Nonnoono
20000-040 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (21) 2270-0186
www.garamondeditora.com.br



AGRADECIMENTOS

Muitos amigos me ajudaram a sentir, pensar e escrever esta Dissertação, que, por isto mesmo, se torna um testemunho de vida.

Agradeço de forma especial ao meu orientador, prof. Gilberto Velho, que me despertou a atenção para a linha de pesquisa que desenvolvi e que acompanhou, com amizade e paciência sem limites, os meus momentos de desânimo e insegurança.

Reservo um lugar especial a Maria Andréa Loyola, minha iniciadora em Antropologia Social, por sempre compreender as intenções desta pesquisa e me incentivar à conclusão. Agradeço-lhe a generosidade intelectual e afetiva, que espero ter retribuído, em parte, com este trabalho.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, meus agradecimentos pelo muito que recebi, em especial ao prof. Roberto Augusto da Matta, diretor deste programa na época em que iniciei meu curso de Pós-graduação, pela sensibilidade e criatividade que sempre marcaram nossos diálogos informais. À prof^a. Lygia Sigaud, que, além de preencher

importante parcela da minha formação intelectual, sempre se mostrou amiga para atender às minhas solicitações.

Ao prof. Peter Fry, da Universidade Estadual de Campinas, agradeço a gentileza e o interesse em fornecer subsídios para esta Dissertação.

Às colegas e amigas que me acompanharam e contribuíram para esta trajetória pessoal e intelectual, agradeço com especial afeto a Zélia Milanez de Lóssio e Seiblitz, Regina Célia Reyes Novaes, Jane Souto de Oliveira, Laís Mourão Sá, Maria Cecília Solheid Costa, Maria Pellegrini, e Rosa Duran Stepanenko. A Laura Ribeiro Villaça, retribuo com carinho sua disponibilidade e encorajamento constantes e a participação na tradução e discussão de Foucault, autor essencial para o desenvolvimento do tema em questão.

A realização deste trabalho está integralmente ligada a Célia Damasceno, a José Ibsen de Almeida e àqueles amigos do País das Maravilhas, cujas presenças se fazem sentir muito além dos limites deste texto.

Meus agradecimentos também se estendem a Rosa Maria Lazarotto Fernandes, pelo árduo trabalho de transcrever grande parte do material gravado; a Maria José Lopes da Silva e a Gustavo Guimarães Barbosa, pela revisão cuidadosa dos originais e valiosas sugestões; a Maria Isabel Moreira Pinto, bibliotecária

do Programa de Pós-graduação, pela organização bibliográfica segundo as atuais normas brasileiras; e a Júlio Félix dos Santos, pelo trabalho de datilografia.

À minha mãe, amiga de todas as horas, devo muito mais do que este trabalho poderá significar.

A Joana, o meu carinho pela sua presença de alegria e beleza nos momentos mais difíceis.

A Ana Regina, a minha dívida pela sua dedicação profissional e entusiasmo contagiante neste trabalho.

Ao Maercio, companheiro a cada instante da elaboração final, retribuo a ternura e apoio emocional que me deu.

Por último, que dirigir uma nota pessoal ao *Miguel* e a seus amigos. Sem o seu interesse e doação generosa, não teria sido possível atingir aquela situação de integração do sujeito pesquisador com o objeto pesquisado, necessária ao aprofundamento e à descoberta que este tema parece ocultar. Por tudo que recebi de vocês, pela possibilidade de poder compreendê-los e também de melhor me compreender, muito obrigada.

ÍNDICE

PREFÁCIO Gilberto Velho	_11_
INTRODUÇÃO	_13_
Capítulo I A PRODUÇÃO DO MITO DO SILÊNCIO	_23_
Capítulo II DA DIFERENÇA À SEMELHANÇA	_47_
Capítulo III DA SEMELHANÇA À DIFERENÇA	_75_
CONCLUSÃO	_95_
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	_103_
FOTOGRAFIAS (em anexo)	_105_

Os mergulhadores iniciantes, quando ultrapassam o limite dos cinquenta metros de profundidade, são tomados por uma alegria incontrolável, começam a rolar sobre si mesmos e, sempre sorrindo, descem cada vez mais, brincando com os cardumes faiscantes. Os experientes, ao primeiro sinal dessa mesma euforia, nadam rapidamente para cima: eles acham que quando se mergulha muito fundo, a sensação de alegria desmedida, o deslumbramento com a paisagem submersa, é a véspera do perigo, o anúncio do fim, o tempatsu.

Não sei dIntrodução: Um trabalho pioneiro e onde veio a força que me impulsionou para o alto, além da linha limítrofe dos cinquenta metros, quando meu corpo já se abria numa só gargalhada, atraído pelo brilho dos corais.

De qualquer maneira, cheguei à superfície e encontrei o barco base a minha espera.

Desde então, me contento com explorações a pequenas profundidades e, embora a memória dos peixes fosforescentes, entrevistos no meu mergulho maior, chegue a aguçar minha curiosidade, deixo-a arquivada na gaveta dos exercícios vitais já cumpridos.

Meu campo é a superfície: como uma arraia preguiçosa, nado sem pressa alguma. e, se não provo as emoções dos grandes desfiladeiros abismais, pelo menos vejo os casais burgueses lagarteando-se na praia, ouço o pregão do vendedor de limãozinho e me sinto em casa. Pois o cotidiano, de prosaico que era, tornou-se terreno anônimo, onde há lugar para toda espécie de peixe. Até mesmo para arraias.

(uma carta de Luiz Roberto)

INTRODUÇÃO: UM TRABALHO PIONEIRO

Gilberto Velho

É com grande satisfação intelectual e pessoal que apresento *O Homossexual visto por entendidos* de Carmen Dora Guimarães. Originalmente, foi uma dissertação de mestrado que tive o privilégio de orientar defendida em 10 de novembro de 1977 no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Departamento de Antropologia do Museu Nacional da UFRJ.

Naquela época, paradoxalmente tão próxima e tão remota, a Antropologia Urbana, de certa forma, dava os seus primeiros passos. A publicação da coletânea *Desvio e Divergência: uma crítica da patologia social* (1974), por mim organizada, reunira trabalhos meus e de alunos daquela instituição. Tratava-se de uma vigorosa incursão aos estudos de comportamento desviante influenciada, sobretudo, pelo interacionismo, herdeiro de Simmel (1971) e da Escola de Chicago (Becker, 1966 e 1977; Goffman, 1963) e, também, pela Antropologia Social Britânica no que concerne, especialmente, aos textos sobre acusações de bruxaria e feitiçaria (Evans-Pritchard, 1968 e Mary Douglas, 1966 e 1970).

É dentro deste quadro que pode ser compreendido o esforço pioneiro de Carmita ao estudar a temática do homossexualismo na sociedade brasileira, através de um cuidadoso trabalho de campo que teve como ponto de partida uma rede de conhecidos e amigos da Zona Sul do Rio de Janeiro.

Nessa época, não eram poucos os preconceitos e resistências em relação a trabalhos de antropólogos sobre meio urbano e, particularmente, sobre des-

vio. Foi o trabalho de uma geração de jovens pesquisadores que possibilitou o desenvolvimento dessa área, fazendo da antropologia brasileira uma referência central para essa área de conhecimento. Não só no Museu Nacional mas, também, na Universidade de Campinas e, mais tarde, nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia e na Universidade Estadual do Rio de Janeiro foram surgindo pesquisas que lidavam com diferentes tipos de minorias, todas discriminadas e, de algum modo, estigmatizadas. Nessa fase, autores como Peter Fry (1982 e 1983), Luiz Mott (1987, 1989 e 1996), Richard Parker (1986 e 1987) e Néstor Perlongher (1987) entre outros, junto com Carmen Dora Guimarães realizaram pesquisas e escreveram textos fundamentais sobre homossexualismo. Claramente associado ao esforço acadêmico e científico de compreensão de diferentes estilos de vida e visões de mundo em uma sociedade complexa, aparecia uma dimensão política de defesa e construção da cidadania e dos direitos humanos. Em pleno regime militar desenvolvia-se, portanto, uma outra frente político-cultural que ampliava o projeto de uma democracia pluralista. Nos anos que se seguiram, uma série de trabalhos deu continuidade a esse movimento, produzindo desdobramentos como a importante tese, até hoje inédita, de Maria Luiza Heilborn (1992). Foi se consolidando, portanto, a partir desses primeiros esforços, uma importante área de investigação¹.

Carmita ingressou no PPGAS do Museu Nacional mais madura do que a maioria de seus colegas e com uma rica trajetória de vida. Desenvolveu sua pesquisa a partir de relações pessoais com o que hoje chamaríamos de “mundo gay”. Conquistou e consolidou a confiança das pessoas que estudava e entrevistava através de um estilo pessoal franco, sincero e respeitador das diferenças. Por outro lado, poucas vezes, na minha já longa carreira de orientador, tive oportunidade de dialogar de modo tão simples, direto e produtivo com alunos. Foi, de fato, gratificante trabalhar com Carmita. Apesar do apoio e reconhecimento da banca à sua dissertação, o trabalho não foi publicado durante a vida da autora, prematuramente afastada de nós. As razões para isso foram diversas. Creio que a principal era a modéstia de Carmita aliada a um pudor de expor a um público maior o universo investigado numa época em que o obscurantismo e os preconceitos tinham largo fôlego e respaldo político. Ainda assim, o trabalho tornou-se referência para várias gerações de estudiosos do desvio, da sexualidade e, especificamente, da

¹ Registre-se, também, a monografia de Barbosa da Silva, orientando de Florestan Fernandes, defendida na USP nos anos 1950. Trata-se de trabalho de difícil acesso que permaneceu, durante muitos anos, quase clandestino. Tenho informações que cogita-se, também, de sua publicação.

homossexualidade. Através da xerox, muitas cópias se espalharam pelo país e, mesmo fora dele. Foi exaustivamente consultado na biblioteca do PPGAS por alunos e profissionais das mais diversas instituições.

Nos seus últimos anos Carmita admitia publicar o seu trabalho mas, com a sua genuína modéstia, dizia que esse talvez não tivesse tanto interesse diante das transformações que ocorreram nos anos que se seguiram à elaboração e defesa da dissertação. Mas, certamente, essa não é a avaliação de antigos professores, colegas e amigos que, num movimento necessário e sensível decidiram, finalmente, publicá-lo.

Tenho certeza que os importantes avanços e a expansão dos estudos da Antropologia das Sociedades Complexas e da Antropologia Urbana, assim como dos estudos sobre sexualidade em geral, permitem a recuperação desse trabalho pioneiro que é, ao mesmo tempo, uma preciosa etnografia e uma importante reflexão e valorização da diversidade e da diferença. Assim, alia à sua importância científica uma rica perspectiva humanista.

Bibliografia:

- BECKER, Howard S. 1966. *Outsiders: studies in the sociology of deviance*. Nova York, Macmillan Co., The Free Press.
- BECKER, Howard S. 1977. *Uma teoria da ação coletiva*. Rio de Janeiro, Zahar.
- DOUGLAS, Mary. 1966. *Purity and Danger*. Londres, Routledge & Kegan Paul. (tradução brasileira: *Pureza e Perigo*. São Paulo, Perspectiva, 1976)
- DOUGLAS, Mary (ed.). 1970. *Witchcraft, confessions and accusations*. Londres, Tavistock.
- EVANS-PRITCHARD. 1968. *Witchcraft, oracles and magic among the Azande*. Oxford, At the Clarendon Press. (tradução brasileira: *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978)
- FRY, Peter. 1982. *Para inglês ver: identidade e política na cultura brasileira*. Rio de Janeiro, Zahar.
- FRY, Peter e MAC RAE, Edward. 1983. *O que é homossexualidade?*. São Paulo, Brasiliense.
- GOFFMAN, Erving. 1963. *Stigma: notes on the management of spoiled identity*. En-

- glewood Cliffs N.J., Prentice-Hall. (tradução brasileira: Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro, Zahar, 1978)
- HEILBORN, Maria Luiza. 1992. *Dois é par: conjugalidade, gênero e identidade*. Rio de Janeiro, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ. (tese de doutoramento)
- MOTT, Luiz. 1987. *Dez viados em questão: tipologia dos homossexuais da Bahia*. Salvador, Editora Bleff.
- _____. 1989. "Inquisição e homossexualidade", in: SANTOS, Maria Helena Carvalho dos. (coord.). *Inquisição*. Lisboa, Sociedade Portuguesa de Estudos do século XVIII.
- _____. 1996. "Os homossexuais: as vítimas principais da violência", in: VELHO, Gilberto e ALVITO, Marcos. *Cidadania e Violência*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ/Ed. FGV.
- PARKER, Richard. 1986. "Masculinity, femininity and homosexuality: on the anthropological interpretation of the sexual meanings in Brazil", in: BLACKWOOD, E. (ed.). *Anthropology and Homosexual Behavior*. Nova Iorque, The Haworth Press.
- _____. 1987. *Within four walls: the cultural construction of sexual meanings in contemporary Brazil*. Berkeley, University of California. (tese de doutoramento)
- PERLONGHER, Néstor. 1987. *O negócio do michê: prostituição viril em São Paulo*. São Paulo, Brasiliense.
- SIMMEL, Georg. 1971. *On Individuality and Social Forms*. LEVINE, Donald (org.), Chicago, The University of Chicago Press.
- VELHO, Gilberto (org.). 1974. *Desvio e divergência: uma crítica da patologia social*. Rio de Janeiro, Zahar.